

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL—J. R. DA CRUZ

5.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)
(REINO)
Trimestre..... 350 réis
Semestre..... 700 „
Anno..... 1.500 „

Porto 4 de novembro de 1879

ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128

PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)
(ESTRANGEIRO)
Trimestre..... 700 réis
Semestre..... 1.400 „
Anno..... 2.800 „

N.º 45

Antonio Ribeiro da Costa Salgado

No nosso intuito de fazermos conhecidos dos nossos leitores os bombeiros mais dignos e benemeritos, honramos hoje o nosso quinzenario com o retrato do brioso segundo commandante dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, o sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.

E em verdade que poucos conhecemos tão dignos e briosos como o sr. Costa Salgado. Na corporação que tem a honra de o ter por chefe, o sr. Salgado tem conquistado em cada seu subordinado, um amigo; e da sua actividade como disciplinador e zeloso cumpridor dos deveres que se impoz, falla por nós a prosperidade do corpo de Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Perdoe-nos o nosso amigo as poucas palavras que deixamos escriptas. Conhecemos a sua modestia e receia-mos melindral-a. Que as nossas palavras não sejam tomadas por uma lisonjaria, mas pela justiça que fazemos ás suas nobres qualidades.

CHRONICA QUINZENAL

Cada vez nos capacitamos mais de que este cantinho do occidente, o nosso formoso Portugal, está fadado para grandes commettimentos, que lhe hão de reconquistar a sua gloria passada e em epochas não remotas.

Elle já era—o bello jardim da Europa á beira mar plantado,

a formosa Lusitania;

a Parvonia, paiz constitucional por excellencia, aonde vive a cepa e vegeta o homem;

faltava-lhe ser ainda o bello paiz de Cocagne com a sua edade de ouro a tantas libras por cabeça.

Para em tudo tornar a ser glorioso, os seus navegadores acabaram de dobrar o famoso cabo do suffragio, como em tempos do principe perfeito, Bartholomeu Dias dobrando o cabo das tormentas.

Vão desaparecendo os heroes da edade media, e isto deve-se em parte á abundancia de compendios de Historia de Portugal, que os prelos tem dado á luz e feito girar mundo desde o cabo da Roca até ao de Santa Maria.

Ha leituras que temperam de ferro as almas e fazem de pusillanimes heroes, de pigmeus gigantes, vestindo-lhes as coiraces dos Fuas Roupinhos e dando-lhes as esporas de ouro de cavalleiros andantes. Foi o que aconteceu com esta leitura patriótica, que agora abunda no mercado.

Foi uma indigestão de patriotismo que nem quantas tisanas, mésinhas e pillulas purgativas que por ahí ha serão capazes de debellar.

Do nosso presado amigo e estimavel collaborador, o sr. Guilherme Gomes Fernandes, recebemos a carta e o artigo que abaixo publicamos. Fazemos nossas as suas palavras e abste-mo-nos de commentarios ás indignidades que no seu artigo nos relata.

Tambem ultimamente se nos fazia uma *guerrasinha*: tambem nós eramos victimas, mas ignoravamos o porquê. Ficamos sabendo agora e agradecemos a *generosidade* do procedimento havido para connosco e deixamos o premio condigno á consciencia dos seus auctores, quando se lhes dissipar... a cegueira.

Segue-se a carta e o artigo a que alludimos.

A redacção.

Sr. redactor.

Como protesto a vingancasinhas mesquinhas, de que a Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», acaba de ser alvo, pedia-lhe com a maior urgencia a publicação do artigo que tomo a liberdade de enviar-lhe, se v., como espero, deseja associar-se commigo na defeza de uma corporação que não pôde ser de forma alguma responsavel pelos meus actos particulares.

26—10—79.

De v. agradecido

Guilherme Gomes Fernandes.

Os partidos retemperaram-se n'essa leitura, mas as honras de heroe coube sem duvida ao governo, porque levava a mais o contrapezo das erratas.

A lucta não foi uma esgadanhadella, uma pequena escaramuça, foi uma refrega em forma, com ares de chinfrim, com thititar de copos e bayonetas, com estrondear de tiro, de mosquete e de arrotos, chegou a passar a vias de factos andou de mãos na cinta, de saias ensacadas, e por vezes punha um barrete frigio como que a chamar os srs. Latino Coelho e Carrilho Videira.

De vez em quando ouvia-se um—*allons enfants de la patrie* e em seguida um vomito. Era que o inspirado na musa de Rouget de l'Isle tinha bebido do rascante de Basto e comera carneiro com batatas ou iscas de fígado sem ellas.

Deixemo-nos de luxos; o melhor systema em politica é procurar a relação do patriotismo com o estomago, assim como o melhor computo do recenseamento é contar os eleitores pelas aduellas das pipas, a tantos por pipa.

E visto que temos agora *do novo*, e a fornada de representantes da nação está ainda a tostar a côdea para ser mais abiscotada, é atirar-lhe goles e dentadas. Morra Martha, morra farta; já agora em quanto o pau vae e bem e em quanto o alcatruz, que está á beira do poço, não desce, mãos rôtas. A grandes males grandes remedios. *Après nous le deluge*. Agora que ainda está quente a tal fornada, do pão do nosso compadre...

Florian conta nas suas fabulas que uma vez um tal Jacquot, macaco, propriedade d'um arlequim de feira, na ausencia do amo quiz dar aos seus amigos, que eram numerosos e selectos, uma exhibição gratuita de lanterna magica. Corre pela visinhunça, reúne quantos amigos pôde e era de vel-o d'ahi a pouco á frente de uma multidão de cães, gatos, gallinhas, porcos e perús, etc., como se a casa do amo

OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Sempre a infelicidade a perseguir-os—a calumnia incessantemente a antepôr barreiras à sua prosperidade!

Hontem, era a inveja que os opprimia e obrigava a suspensão temporaria; hoje, são as almas pequeninas, mesquinhas, traçoceiras e injustamente vingativas, que, não só os opprimem, mas que tentam retirar-lhes a protecção espontanea que sempre encontraram em todas as classes da sociedade!

Infeliz associação!

Muito embora. Essas honradas fardas, crestadas à luz sinistra das chammas, ennegrecidas com a faina laboriosa dos incendios, não serão nem ao de leve conspurcadas com a baba asquerosa da calunnia, da intriga e da maledicencia, porque a nossa defeza está nos proprios actos que praticamos, e além d'isso, ainda ha corações equitativos, justos e generosos, nos quaes encontraremos protecção a par da justiça e gratidão que nos é devida.

Referimo-me á ultima lucta eleitoral, na qual a associação de que venho tratando, não tomou parte activa como corpo colectivo, associando-se a um determinado grupo politico; porém, como alguns dos seus membros, levados por interesse civico, por convicção politica ou por amizade pelo seu chefe e companheiro de fadigas e glórias, o acompanharam na lucta eleitoral contra o partido do actual governo, tem elles sido alvo dos epithetos os mais injuriosos, das calumnias as mais infames, chegando á indignidade e a mesquinhez de tão indignos detractores tão longe, que não só se tem despedido de socios, como tem procurado resolver outros a que os imitem.

Isto é inacreditavel, mas é infelizmente verdadeiro!

De forma que, estabelecido este exemplo como principio, era de esperar que os socios protectores, cuja politica não fosse a do governo, se despedissem tambem, visto que outros socios activos trabalharam em campo contrario; e consequentemente, teriamos nós a dissolução de uma corporação, cuja parte vital é o concurso de muitos protectores, porque não basta para a sua prosperidade a boa vontade dos que trabalham e arriscam a saude e não poucas vezes a vida.

fosse uma nova Arca, e todos sob o lisongeiro convite de assistencia ao espectáculo que Jacquot ia dar em honra d'elles. Entram em casa. Mestre Jacquot tranca a porta e d'ahi a pouco eil-o a gritar: «Meus srs., é a criação do mundo! «Vejam os esplendidos effeitos da natureza; olhem as maravilhas da criação; reparem, reparem bem, é o paraizo terreal com todas as suas galas!»

Os animalejos pouco mais faziam do que arregalar os olhos, mas nada enxergavam. Um cão para não passar por comido dizia que via perfeitamente; um gato affirmava lograr qualquer coisa; um animal mais franco dizia que nada via, e outro ainda mais franco confessava ver o cahos com todas as suas trevas.

E Jacquot muito ancho de si, impingia ao auditorio o que de ouvido sabia, pelo ouvir dizer todos os dias ao amo, e ia mostrando novas vistas e novas maravilhas.

Quando acabou o espectáculo, Jacquot, dando-se certa importancia, despediu os seus amigos, que saíram: uns agradecendo a fineza do dono da casa e outros resmungando pela peça, que lhes tinha pregado o intrujão.

Ora o melhor da passagem é que Jacquot, sem querer, tinha-lhes pregado peça e bem dura de roer—esquecera-se de accender a lanterna!

Ora, á face do conto, digam-n'os se isto não está a dizer a historia d'um partido politico d'este bello paiz das laranjeiras e dos favaes.

O governo da Parvonía tambem mostra a sua lanterna magica e de passo vae dizendo o seu programma. Ha de tudo a ver. Como no apologo de Florian ha espectadores que dizem enxergar *quelque chose* de reforma sem verem um palmo *au bout du nez* e outros ha, que confessam nada verem do que lhes diz o mostrador da lanterna. O novo Jacquot vae puchando os vidros e cada vez berrando mais por

Estas minhas palavras não devem ser tidas á conta de censura ao partido progressista, porque alguns dos seus membros foram tão mesquinhos e injustamente vingativos, pois que eu sou o primeiro a reconhecer que um partido não póde ser responsavel pelos actos individuaes dos seus correligionarios; mas o que não posso, é deixar passar sem protesto a indignidade que acaba de ser praticada por individuos, cujo character tinha na melhor conta.

Esse periodico não tem côr politica; respeita as ideias de todos os partidos, porque acredita nas suas boas intenções e porque intende que deve evitar envolver-se em semelhantes assumptos, visto que o seu fim é defender apenas a classe do bombeiro, como tem feito até hoje. Eis a razão porque a Real Associação dos bombeiros voluntarios espera encontrar-o hoje ao seu lado, de lança em riste, para a proteger dos ardilosos ataques de que tem sido victima.

Mas, quão critica não é a posição do bombeiro voluntario aqui no Porto! Todas as classes tem certas e determinadas regalias e direitos, que parecem querer coarctar a esse grupo de individuos, que antes de se alistar n'essa phalange humanitaria, tinha direitos civis a cumprir, porque era composto na maior parte de portuguezes, cujo peito alimentava a mais sagrada dedicacão pelo proximo e pela patria. Não vem aqui a proposito demonstrar-se, se procediam bem ou mal, seguindo este ou aquelle grupo politico—exerciam uma das mais nobres prerogativas concedidas pela carta constitucional; cumpriam o dever de cidadões. E qual a razão porque não podem hoje exercer livremente o mesmo direito, quando, não só os seus collegas do municipio o exercem, mas todas as classes, desde o humilde artista, desde o mais infimo proletario, até ás camadas mais elevadas da sociedade, sem exclusão da magistratura, do clero e do exercito?

Não sei; nem tão pouco é facil a explicação.

Eis-ahi patenteado o grande crime que cometeu a associação, porque alguns socios activos coadjuvaram o seu commandante, forçado a entrar n'uma lucta para defender a sua honra ultrajada e para protestar contra boatos pouco lisonjeiros para si e para alguém de sua familia que muito lhe é caro!

este ou por aquelle capitulo do *programma*. Os espectadores vão continuando sempre na mesma afinacão. E no meio d'isto tudo nem Mestre Jacquot se lembra de que nem sequer chegou oleo de purgueira á torcida da lanterna, nem aos espectadores lhes tem passado isso pela imaginacão, porque o que elles imaginam a luz da lanterna é nem mais nem menos

o rutilante fulgor
do anel do D. prior.

E aqui está como isto caminha.

* * *

Despediu-se de nós a companhia hespanhola de zarzuela: em boa hora foi e boa estrella a guie. Recolheu aos *Recreios* d'onde saíra para nos recrear e aonde reentrou para invernar. Retirou quando devia retirar. A empresa estava importando, não sabemos d'onde, artistas de merecimento um tanto equivoco. Valeu-lhes a todos estar por dias a companhia, senão nem mesmo nós sabemos o que o publico faria; o que podemos assegurar é que a empresa se imaginou fechar com chave d'ouro, enganou-se.

Quando a companhia hespanhola de que se tracta sahíu da capital com destino a esta cidade, um jornal de Lisboa deu *à peu près, urbi et orbi*, a fresca novidade de que na *gare*—as *señoritas* tinham dado os seus carinhos aos seus mais apaixonados...

Ora diga-se em abono da verdade que aqui nem vice-versa se deu o caso. No Porto é-se mais commodista e tem-se em mais consideração as *gares* e as honradas barbas da companhia do caminho de ferro. E o caso que em Lisboa deu ecco na praça da Figueira e fez córar as companhei-

Do que se conclue, que isto, que é um dever de todo o bom cidadão; isto, que é licito ao galopin engravatado e ao votante, levado à urna pela necessidade ou pelo soborno, é um crime para o bombeiro voluntario! Um director de banco, depois das horas marcadas para os negocios do estabelecimento que dirige, é o sr. Fulano de tal e o mesmo succede com o juiz, com o vereador, com o militar, etc.; os socios das innumeradas associações de beneficencia, de recreio e instrucção, só são reconhecidos como taes dentro da esphera limitada pelos seus estatutos ou quando se apresentam officialmente em publico com as suas insignias. Pois bem, não obstante, houve quem quizesse fazer lei especial para a associação dos bombeiros voluntarios!

De fórma que o individuo que accidentalmente enverga aquella farda, que se filia n'aquella associação para socorrer a humanidade, que só se mostra bombeiro na occasião do incendio e quando está de piquete; isto é, de prevenção para acudir promptamente ao mais pequeno grito de soccorro, o individuo, repetimos, que só se mostra bombeiro n'essas occasiões ou quando outras sociedades lhes fazem a distincção e lhes conferem a subida honra de os convidar para as suas solemnidades,—nem por isso deixa de ser bombeiro, quando convém aos maus, aos vingativos, aos iniquos para os auxiliar no seu infame proposito. Tornou-se-lhe a farda uma tunica de Nesso e de balde procura arrancal-a. No remanso da sua familia, no labutar quotidiano, no seu exercicio publico, nas suas horas de descanso e de recreio, ao bombeiro voluntario esquece-se-lhe o nome e todos os seus actos particulares são notados e commentados por babilhoteiros mentirosos, que se esquecem intencionalmente dos beneficios que a sociedade lhes deve, das acções que o fizeram digno, benemerito e credor do respeito e da gratidão dos seus conterraneos.

Socegae, ambiciosos! Suspendei, invejosos! Retrocedei, vingativos mesquinhos! O campo da virtude e da gloria, é immenso, é eterno, é d'uma amplitude sem limites; ha lugar para todos, e o pequeno e humilde espaço que n'elle occupa essa juventude briosa, que troca o aconchego do lar domestico e o conforto, pela vigilia e pela fadiga, affrontando mil perigos e barateando a existencia, não deve affron-

ras da tia Vicencia, aqui nem sequer ousou passar além dos reposteiros dos quartos dos hoteis. Lá que um individuo seja Zola para si, admite-se, mas que seja Zola para os outros, sem ao menos tirar, como este escriptor, os proveitos de 2 francos e meio por linha do seu romance, é uma que não se concebe, quanto mais admitir-se. Não sabemos se é por espirito de contradicção, se pelo que é; o certo é que até n'isto de carinhos o Porto faz exactamente o contrario do que se fazem Lisboa.

Para ser oiro sobre azul, agora quando as *señoritas* chegassem á *gare* deveriam esperal-as os seus apaixonados e restituir-lhes os carinhos pelo mesmo systema. E depois ha tanto tempo que por cá andavam sem um ar da sua graça, d'elles... Deixemo-nos de lérias e ponhamos os pontos nos *ii*; as *niñas* vão satisfeitissimas do Porto e decerto tem sobejas razões para isso.

Não especialisámos espectáculo algum da companhia depois da nossa ultima chronica, por não offerecer assumpto de momento e serem novos e n'outro genero os espectaculos que se estão dando no Principe Real.

Trabalha actualmente n'este theatro a companhia de D. Rafael Diaz.

Apresenta-se como novidade um clown inglez Tony Grice, que tem partidas graciosas e tem exhibido trabalhos artisticos de certo quilate. O trabalho da estrella é admiravel pela certeza e perfeição com que é feito e nada deixa a desejar.

Prosper Boby é um saltador sem segundo e Ferroni um artista equestre muito conhecido e perfeito.

Miss Janne Lallane é outra novidade do genero de Miss Kenebel.

Estas duas artistas são de merito.

Temos a especialisar a familia Marianni que apresenta trabalhos senão novos, pelo menos perfeitos e de alcance.

tar-vos por maior que seja o quinhão que a vossa inveja e ambição tenha phantasiado.

Pelo menos não sejais egoistas e mostrai mais alguma generosidade, consentindo aos outros aquillo que a vossa covardia, de certo não vos permite!

E vós, vingativos mesquinhos e officiosos, segui outro rumo! Ha muito aonde exercer e dar largas aos vossos instinctos preversos e malevolos: ha muito abuso a reprimir, muito infame a castigar, muito crime a punir—é para esse campo que deveis voltar as vossas settas envenenadas pela maledicencia; é ahí que deveis saciar os vossos instinctos maleficos. Deixae o humilde e humanitario bombeiro em paz, porque aqui o alvo é difficil e por mais esforços que façae, a calumnia e a diffamação, posto que arduosa e estatagicamente arremessada, não conseguirá sequer ferir ao de leve a consciencia honesta e digna de quem está superior a quaesquer infamias ou intrigas, porque a lama que pretendem arremessar-lhe volverá sempre intacta a enno-doar cada vez mais os detractores que chafurdam no lodaçal d'onde ella e elles são oriundos.

Nada porém nos admira; aos bons do coração, as maiores provações. No entanto, ainda bem que no meio de tantos desgostos, ha um balsamo consolador a mitigar-lhe a acerba existencia que os maus lhe promovem. Esse balsamo é a consciencia dos seus actos, os seus serviços bem accetites e agradecidos pelos homens de bem, que põem de parte a politica quando se tracta de fazer justiça, quando cumpre considerar-se quem é digno de respeito e veneração.

Todos os partidos teem homens dignos e bem intencionados, e não serei eu que torne um grupo politico qualquer responsavel pelos desvarios e pelas acções indignas e mesquinhas de alguns dos seus membros. E portanto, estou igualmente convencido que os homens serios e dignos do partido progressista, que até hoje teem honrado aquella associação, dignando-se contribuir com as suas quotas para a sua sustentação, não deixarão de achar justas as reflexões que tenho expellido e de se revoltarem contra o procedimento indigno que acabo de recriminar.

Fique, portanto, de uma vez para sempre, bem definido: que ao individuo que se filia na corporação dos bombei-

A companhia apresenta-se bem e nem outra cousa era d'esperar de D. Rafael Diaz, que tem sido sempre muito bem recebido e tem sabido corresponder ás recepções d'agasalho que se lhe tem feito e de que é merecedor.

* *

O theatro Baquet tem-nos continuado a dar a *Princesa Azulina*, uma mina para a empresa.

As casas são sempre completas e o publico vae ver duas e tres vezes, porque não se cança de ver e ouvir o engraçado Dias e de apreciar os dotes especiaes da muito sympathica Thomazia Velloso. Maria Joanna, Maria da Luz e Setta continuam a chamar as atenções e applausos do publico. E a empresa vae-se regosijando, porque cumpre o programma que se impoz ao contrario de muitos partidos e vae vendo as casas cheias e a bolsa não menos, o que equivale a dizer que está em preamar a maré da felicidade.

São merecedoras de tudo as empresas, que procuram andar ao gosto do publico; isto é o que se chama recolher cem por um, em sympathias e em redditos.

O *Processo da luz electrica* continua a agradar e a repetir-se; e a chistosa comedia *Os medicos* em que Dias é inimitavel na bonhomia lorpa, mas chistosa, d'um Prud'home em que se encarna, é contar com enchente certa logo que é annunciada.

Por estes tempos de calamidades e de eleições, o publico o que quer é quem o faça rir; tocando-lhe na tecla da hilaridade, é o mesmo que chegar a mecha a um foguete de dynamite, expluse com estrondo e seja nas barbas de quem fór.

* *

ros voluntarios, como socio activo, não ha que exigir mais do que bom comportamento moral e civil, posição social compativel com os fins da associação e cumprimento do dever que **voluntaria** e **desinteressadamente** se impõe, sem prejuizo, note-se, das suas obrigações quotidianas, nos escriptorios, nas officinas e nas repartições.

Coagir-lhe a liberdade de sentir, de viver e de pensar, conforme a sua consciencia, em harmonia com a sua organização e vontade; querer roubar-lhe o direito concedido a todos de poderem exercer as suas inclinações politicas; querer tolher-lhe a liberdade e tornar rapazes impetuosos e ardentes em velhos deseresentes e cynicos, só pôde lembrar aos espiritos pequenos e baixos como os que agora retiraram a sua protecção a uma associação que tem conservado sempre immaculado o seu lemma—**dedicação** e **desinteresse**—pelo simples facto de que um dos seus membros, auxiliado por uma pequena minoria, cumpria um dever civico, ao qual tinha tanto direito como esses espiritos tacanhos e rasteiros que o condemnaram e escolheram para alvo de suas vinganças a associação mais sympathica e prestadia que se tem criado no Porto.

Que os habitantes d'esta cidade, nobre o altaneira, saibam vingar tão vil affronta, praticada por alguns dos seus filhos degenerados, dispensando com segurança áquella desditosa associação a protecção que lhe foi retirada, é o que peso e espero.

A nova companhia de incendios do Porto

Effectivamente começou a vigorar no dia 1.º d'este mez o novo regulamento para a companhia de incendios do Porto.

Os bombeiros appareceram com o seu novo uniforme, que é muito semelhante ao dos bombeiros da capital; e diga-se em abono da verdade, desde que o novo inspector tomou posse do seu posto, apresentam-se com mais limpeza e or-

O theatro da Trindade com o seu *Naufragio da fragata Medusa* tem chamado a sua sala d'espectáculos o publico sufficiente para ir colliendo uns rendimentos muito satisfactorios.

Ultimamente deu-nos o *Pachá*, parodia á *Flor do Chá* pelo sr. Garraio. Apresentou-se bem a opereta buffa. Os vestuarios são bons, os coros muito eguaes e o que é mais para notar encontra-se em toda a peça um unisono que agrada e dá logo mostrás de que anda por alli dedo de mestre. Ou não fosse José Candido o ensaiador de coros e púrtes cantantes.

As enchentes contam-se pelas noites d'espectaculo.

O outomno enfiou na bota aflambrada a galocha precursora do mau tempo e cil-o de chapéu de chuva aberto, saltando enchurradas e salpicando-se na lama dos paratipipedos e nos marneis do maeadam. Novembro o pluvioso bate ás portas, como Catilina, e promete encharcar tudo e todos até aos ossos, se não os houver a preservar polainas e casacos bem forrados e impermeaveis. O que vale é que a gente já está apercebida, e pelo sim e pelo não va-se aconchogando á braseira a saborear uns golinhos do esplendido Moka e a beberriar umas gotas de qualquer bebida de guerra. Não que a vida não se leva assim com uma perna ás costas, se não há a suavisal-a um calix de *hummel* ou *père kermann*.

A' sombra vão florescendo as violetas, as precursoras das caréas. A *coctle* e o estroina *blasé* vão passando revista ás mascaras de cartão e séda do anno passado e ás luras que foram *gris perle* ha dois annos. Os bailes preparam já o seu *pas de danse* e as tiscas galopantes, diaphanas como o sr. Braamcamp, mandaram já fazer vestidos a caracter,

dem—ha uma certa disciplina e socego a que não estavamos habituados e que já ha muito urgia estabelecer-se.

Está portanto concluido ou antes posto em execução o projecto do digno vereador, o sr. Correia de Barros, a quem coube a honra de vencer obstaculos que todos julgavam insuperaveis, porque temiam que a politica e outras influencias e interesses prejudicados fossem barreiras impossiveis de transpor, para a realisação de reformas que as exigencias do serviço e a cahotica organização da companhia ha muito reclamavam.

E' caso para congratularmos o Porto e para darmos a Cezar o que é de Cezar; isto é, ceder a gloria e a honra da realisação de tão grandioso intento ao sr. Correia de Barros, que soube comprovar com factos, que era verdadeira a fama que o precedêra de Lisboa.

Tem tambem a nova companhia um chefe, cujas excellentes qualidades nós temos podido apreciar porque somos honrados com a sua amizade; e portanto, nada ha que possa tolher o engrandecimento dos bombeiros, pois que se aquelle cavalheiro falta a practica d'este serviço, suppre-a a sua elevada intelligencia e incontestavel illustração.

E de passagem lembraremos ao digno inspector a necessidade de estabelecer novo padrão de uniforme para os conductores, porque o que actualmente uzam é improprio; e já que uns mudaram para melhor, era de conveniencia que se não fizesse exclusão para os outros.

Cumpra agora aos bombeiros, com a sua conducta, boa ordem e disciplina, contribuirem para que tão prestadia corporação occupe, como lhe compete, o logar de honra entre as primeiras brigadas de bombeiros do mundo.

Manobras

(A escada Inglesa)

Promettemos no ultimo numero do nosso periodico descrever o melhor systema de manobrar a escada de longos aqui adoptada e conhecida por escada inglesa ou militar.

curtos e frescos para dançarem o *can-can* desenfreado com os seus favoritos, e depois irem á ceia d'outras o Bucellas, sem outro mais sobre o corpo suado e tressuado do que o ceu pardacento ou azul, consoante for o cariz da atmosphera.

Edamus et bebamus cras moriemur, e viva o diviño Epicuro!

O' pagem iliaz, ó príncez encantador, ó pierrot róchunchudo, ó dominó mysterioso, ó fadas, ó... semsaborões carnavalescos, adens, já vos matei, quereis mais figos? Dançae, valsae, galopae e eis o vosso tempo. Para que nos deu Deus os sentidos e a santa madre igreja os inimigos da alma! *Irribus!* Rapazes e raparigas, toca a divertir. O dia d'hoje é vosso, e amanhã, quem sabe, se ao menos sereis recordados no dia 2 de novembro. Ora leve o demo paixões. Vamos ao marisco e ao Champagne; vamos—ao goso, ao prazer, á embriaguez!

O *Lasciate ogni speranza* não é d'este mundo; o distico dantesco pertence ás lobregas portas do inferno e vós, meus mascarados, estaes no Circo, nas ruas, nas praças, nos bailes, no Palacio de Christal, enfim, cujo distico é—*progredivor*.—Fóra os fatalistas, para longe as coisas tristes! Não expluse o espirito em termos finos, em ditos rendilhados, em imagens d'ouro e azul, mas rebenta espumante, embriagador, pelas botelhas do Champagne e pelas garrafas do Porto. Por cada calix um pigarro, por cada salto uma tossê, por cada valsa uma angina; ora dae-vos por bem pagos. Gozae á tripa fôrta. Vós, como eu, pertenceis de certo a alguma sociedade medica e tendes mausoleo de familia. Depois... ha companhias que fazem enterros baratos. Gozae e bailae, mascarae-vos e olhae bem que quem vos *mata* não é quem vos conhece, sois vós, pagens, fadas e dominós, que vos não conheceis.

Au revoir.

Fra-Tello.



A. R. DA COSTA SALGADO

Escolhemos de preferencia as regras de instrucção estabelecidas para os bombeiros de Londres pelo capitão Shaw, que dirige aquella corporação ha desesete annos, com o maior acerto e proveito para a cidade.

E na verdade, não podiamos escolher pessoa mais autorizada n'estes assumptos, porque aquelle insigne bombeiro não é só o chefe, o maioral dos bombeiros da vasta metropole da Inglaterra; é-o tambem de todos os bombeiros do mundo, pelo seu saber e pela reputação que soube adquirir, como se prova com os commandantes e inspectores de muitas companhias, não só do seu paiz, mas do estrangeiro, que continuamente o consultam em questões de serviço.

Podem, portanto, as companhias de incendios adoptar sem receio de errarem, as regras que vamos apontar.

Os homens necessarios para poderem manobrar esta escada, são tres. E' d'esses exercicios que hoje nos vamos occupar. Tambem ha regras estabelecidas para exercicios com um ou dois homens, porque podem dar-se circumstancias, principalmente aqui, aonde os bombeiros tem os seus affazeres quotidianos e não estão de serviço permanente, que não appareça o numero de individuos estipulado como regra geral para a manobra. D'esses exercicios trataremos em outro numero.

Em tudo o que diz respeito á escada ou lanços respectivos a contagem é sempre feita de **baixo para cima**; de forma que, estando varios lanços unidos, o de **baixo** é o **primeiro**, o seguinte o **segundo** e assim por diante; com referencia aos degraus, observa-se a mesma regra. Estando, porém, varios lanços unidos, os degraus classificam-se numericamente com referencia ao lanço a que pertencem; e assim diz-se—o terceiro degrau do segundo, o quinto degrau do primeiro lanço, etc.

Depois de collocados contra a parede o numero de lanços com que se pretende manobrar, numeram-se os tres bombeiros respectivamente, pela seguinte fórma: n.º 1, n.º 2, n.º 3.

A voz de «sentido» os homens formam em linha pela ordem numerica, da direita para a esquerda, com as costas para a parede, no sitio aonde tem de ser montada a escada.

«Preparar»—O n.º 3 colloca o lanço de escada que tem as girellas, em frente do n.º 1.

«Montar um»—O n.º 1, sem se abaixar, agarra os banzos da escada com ambas as mãos, dedos para a frente e os pollegares para traz.

«Dois»—O n.º 1 lança a escada para cima e erguendo os braços segura-a entre o ultimo degrau e a parte inferior do banço, deixando ao mesmo tempo as rodas da parte superior encostar á parede e tendo cuidado de conservar sempre os dedos pelo lado exterior e os pollegares pelo interior, por forma que possam servir de guia ao outro lanço.

«Trez»—O n.º 3 traz então outro lanço, e segurando-o pelos banzos um pouco acima do centro, introduz a parte superior nos caixilhos de ferro do lanço que o n.º 1 sustenta com os braços erguidos.

«Quatro»—O n.º 1 larga a escada e deixa pender naturalmente os braços, enquanto o n.º 3 levanta a escada pelos degraus, cerca de cinco centimetros acima do solo e deixa-a cahir lentamente, repetindo esta operação mais vezes, até se assegurar que os banzos fiquem bem introduzidos nos caixilhos. O n.º 3 deverá ter sempre muito cuidado em verificar que os lanços fiquem bem unidos.

Em seguida, se a escada não estiver exactamente no ponto que se deseja, compete ao n.º 3 collocar-a, e que effectuará da forma seguinte:

Se a **cabeça** da escada, isto é, o topo estiver no logar competente e o **pé** (a parte inferior) fora do alinhamento, o n.º 3 levantará a escada pelos degraus e collocará o **pé** na posição que quizer.

Se o **pé** estiver bem e a **cabeça** mal, o n.º 3 collocará o pé esquerdo no primeiro degrau para maior firmeza, e segurando os banzos, desviará a escada da parede para collocar a **cabeça** no ponto que quizer.

Se a escada, tanto na parte superior como na inferior, precisar de ser mudada de posição, voltará a escada duas, tres ou mais vezes até chegar ao ponto desejado; e como, em

consequencia da differença de largura da parte superior para a inferior, esta terá avançado mais terreno porque é mais larga a escada não ficará perpendicular, compete ao n.º 3 acertar-a pela fórma já indicada.

Sendo necessario outro lanço, o instructor ordenará pela seguinte fórma:

«Outro lanço»—A esta ordem, emquanto o n.º 3 vai buscar o lanço, o n.º 1 e o n.º 2 collocam-se entre a parede e as escadas com a frente para estas e preparam-se para erguer os dois lanços, da seguinte maneira, manobrando ao mesmo tempo e com a maxima firmeza:

«Um»—Os n.º 1 e 2 debruçam-se; o n.º 1 agarra com a mão esquerda o primeiro degrau do primeiro lanço proximo do centro, e com a direita o banço, cerca de dez ou doze centimetros abaixo do primeiro degrau.

O n.º 2 agarra pela mesma fórma com a mão direita o mesmo degrau e com a mão esquerda o banço.

A mão esquerda do n.º 1 e a direita do n.º 2 devem ficar bem unidas, com os nós dos dedos para o exterior e os dedos pollegares passados pelo interior para a frente, assim como deverão ter o maior cuidado em que fiquem bem unidos os cotovellos um ao outro, isto é, o cotovello esquerdo do n.º 1 e o direito do n.º 2.

A mão direita do n.º 1 e a esquerda do n.º 2 deverão ficar por tal fórma collocadas nos banzos da escada, que os dedos, pollegar e indicador, fiquem no mesmo plano, aquelle pelo lado de traz e este pela frente com os outros dedos, de forma que sirvam de guia ao outro lanço, mas que não impeçam a entrada.

«Dois»—A esta ordem o hombro esquerdo do n.º 1 e o hombro direito do n.º 2, deverão fazer ligeira pressão nos banzos até sentirem o peso da escada, devendo então os dois erguer-se, sem balanço, gradualmente e com firmeza, até á posição natural, juntamente com a escada; e, em caso de saliencias ou aspezuras na parede, deverão levantar o preciso a **cabeça** da escada, com o auxilio dos hombros, dando ao mesmo tempo um passo á frente para conservarem a escada a formar sempre o mesmo angulo com a parede.

Depois do n.º 1 e n.º 2 se terem erguido completamente, o **pé** da escada distará do solo, cerca de 60 centimetros.

«Trez»—A esta ordem o n.º 1 e o n.º 2 levantarão a escada cerca de 1,30 metros, com o auxilio dos braços apenas, tendo o cuidado de erguer os olhos por causa de manterem o equilibrio e poderem mover para um ou outro lado conforme as necessidades.

Se a calça, que muitas vezes se despega da parede não deixar o n.º 1 e o n.º 2 olhar para cima, compete ao n.º 3 advertir-os se tem de mover para a esquerda ou para a direita.

Deve haver sempre a maior firmeza e o maior cuidado em conservar as mãos e hombros unidos.

«Quatro»—O n.º 3 encaixa o outro lanço, pelo systema já indicado.

«Cinco»—O n.º 1 e o n.º 2 largam a escada como anteriormente se explicou e o n.º 3 toma as precauções tambem já apontadas.

Havendo necessidade de augmentar o comprimento da escada, procede-se da fórma já indicada, dando o instructor a ordem de—«outro lanço etc.»

Associação dos Bombeiros Voluntarios de Belem

No dia 6 do passado, reuniram-se pelo meio dia no palacio do sr. consul da Russia os socios d'esta associação em assembleia geral para lhes serem apresentadas pela direcção as contas da gerencia do anno findo e proceder-se á eleição dos diversos cargos. Aberta a sessão pelo sr. consul da Russia e depois de feita a chamada foram lidas as contas da receita e despesa que foram approvadas unanimemente, observando alguns socios que a gerencia fora feita o mais economicamente possivel. Seguidamente procedeu-se á votação, saindo mais votados os srs.: consul da Russia, presidente da assembleia geral; Alfredo Cesar Mattos da Cunha,

1.º secretario; João Franco da Silva Basto, 2.º secretario; Marianno Cordeiro Feyo, presidente; Joaquim Peters de Carvalho, thesoureiro; Antonio Joaquim Alves, secretario, José Joaquim Pereira, Luiz Antonio de Moraes e Nicolau Laxman membros do conselho fiscal. O sr. Julio Silva, commandante dos voluntarios, propoz que se consignassem na acta os seguintes votos de agradecimento: ao sr. Silvestre, vereador do pelouro dos incendios, pela valiosa protecção que tem dispensado á associação; ao sr. Joaquim Antonio Figueira, inspector, pela consideração e extrema delicadeza com que tem tractado os socios activos, nos sinistros a que tẽem accudido; ao sr. visconde de Sagres, general da 1.ª divisão, pela licença que concedeu para se fazerem exercicios na fachada do quartel de lanceiros; ao sr. general Macedo, pelas providencias que mandou tomar a fim de que as praças do seu commando dêem prompto aviso na estação dos voluntarios de qualquer sinistro occorrido no concelho, annuindo assim aos desejos da direcção; á companhia de seguros *Fidelidade*, pelo donativo de 43\$000 réis para a compra de material de incendios e a toda a imprensa de Lisboa pelos elogios, aliás immerecidos, de que tem sido alvo por varias occasiões a corporação de que se orgulha de ser chefe. O sr. consul da Russia propoz um voto de louvor ao sr. commandante dos voluntarios pela iniciativa da fundação de tão util e humanitaria instituição que n'um curto espaço de tempo tantos serviços tem prestado e pela sua incansavel actividade no seu progresso e desenvolvimento. O sr. Julio Silva, agradecendo, disse que os louvores qua s. exc.ª lhe dirigia, dizia-lhe a consciencia que os não merecia, mas que os aceitava de bom grado, porque reflectiam nos socios presentes e ausentes que tanto o ajudaram e ajudam com os seus esforços para levar ao cabo tão grandiosa idéa e portanto pedia para que se lançasse na acta um voto de louvor aos socios activos e protectores. A sessão foi encerrada ás 2 horas e meia da tarde.

Pelo que acima deixamos escripto vemos que a associação de bombeiros voluntarios de Belem vae em boa via de prosperidade e fazemos sinceros votos para que sempre progrida e augmente.

Justa entre bombeiros

Acaba de ter lugar em St. Peter'son, Inglaterra, um desafio entre as diferentes companhias de bombeiros da parte oriental da provincia de Kent.

São muita usuaes em Inglaterra estas justas, em que cada um disputa e se esforça por alcançar a supremacia sobre os outros, nos diversos ramos do serviço e manobras dos incendios.

Foram seis as companhias de incendios que disputaram os premios, a saber: Westgate on Sea, Ramsgate, Sandwich, Deal, Broadstairs, St. Peter's e Ashford. Depois de incorporados pela ordem indicada, indo á frente a banda de musica de Margate, partiram para o local destinado para a contenda, indo a bomba de Westgate com oito homens, commandada pelo capitão Dairs, puxada por quatro cavallos com postilhões; a de Ramsgate, com doze homens, commandados pelo capitão Darby e puxada a quatro soltas; a de Sandwich, com treze homens, commandados pelo capitão Mate e puxada a dois cavallos; a de Deal, com oito homens, commandados pelo capitão Mason e puxada a dois cavallos, a de Broadstairs e St. Peter's, com nove homens, commandados pelo tenente Large e puxada a dois cavallos; a de Ashford, com doze homens, commandados pelo capitão Elliott e puxada a dois cavallos.

Terminado o desafio, o jury classificou pela ordem seguinte os contendores: em primeiro lugar, Deal; em segundo, Broadstairs; em terceiro, Sandwich. Houve depois um lauto jantar para terminar esta festa, que foi das mais brilhantes que n'este genero se tẽem effectuado na Inglaterra.

Bombeiros Municipaes do Porto

Em sessão de 23 do passado foi presente á camara Municipal d'esta cidade, um requerimento do sr. Joaquim

José Maria d'Almeida, fiscal do material dos incendios, dizendo que é obrigado a andar fardado de noute e dia, o que lhe causa grande transtorno, pedindo por isso, que a camara lhe conceda licença de não andar fardado nas horas em que não estiver de serviço.

O requerimento foi com vista ao sr. vereador do pelouro dos incendios.

*
**

Finou-se no dia 26 do passado o sr. Manoel Ferreira dos Santos, primeiro sargento da companhia de incendios d'esta cidade.

Foi victima d'uma tísica pulmonar.

Efficacia da pequena bomba de mão

O acaso acaba de proporcionar-nos ensejo de podermos citar um exemplo recente, o primeiro entre nós, da vantagem d'esta pequena machina, companhia inseparavel de todas as companhias de incendios da Inglaterra.

O ignorante que tão mau juizo havia formado a respeito d'esta pequena bomba, deve já estar convencido do contrario, mas nós iremos sempre citando factos de que tivermos conhecimento, não só para confirmarem a opinião favoravel que sempre tivemos a tal respeito, mas para melhor podermos desmentir as asserções falsas que alguém ahí prapallou e das quaes já nos occupamos detidamente.

Vamos ao facto. O incendio na rua do Bomjardim, na madrugada do dia 23 do mez findo, foi extinto pelo piquete dos bombeiros voluntarios, com o auxilio da pequena bomba de mão, pois que, era desnecessario desmontar a machina e além d'isso a agua arremessada com baldes não produziria a metade do effeito. Os resultados foram muito satisfactorios e só vieram confirmar a opinião do grande bombeiro de Londres e do mundo, Eyre M. Shaw.

Incendios n'esta cidade de 1 a 30 de outubro

4 de outubro—A's 5 horas e meia da manhã. Rua dos Clerigos n.º 27 e 32. Loja de modas dos srs. Augusto Freitas Guimarães & Costa. O incendio que se declarou n'uma escrivania foi extinto pelos vizinhos. Os prejuizos foram de pouca importancia.

7 de outubro—A' meia hora da manhã. Campo da Regeneração. Estancia de madeiras dos srs. Domingos Alves da Costa & Irmão. O fogo destruiu parte d'uma escrivania, onde se manifestou, e um bocado de tapamento. Os prejuizos foram insignificantes. A estancia tinha seguro na «Segurança».

17 de outubro—A' uma hora da manhã. Escadas dos Guindaes n.º 6 e 7. O fogo que se communicára a um enxergão foi de prompto extinto. A casa estava segura na «Bonança». A primeira bomba que compareceu foi a de Villa Nova de Gaya, seguindo-se-lhe a dos Voluntarios.

22 de outubro—A's oito horas da noite. Travessa da Trindade. Bazar de moveis de José Julio Alves de Castro. Principio de incendio occasionado por um cigarro que cahiu n'uma porção de summa e dominado pela gente da casa.

23 de outubro—A's 8 horas da manhã. Rua do Bomjardim n.º 589. Deposito de lenha de Francisco Gonçalves. O incendio foi dominado pelo piquete que guarnecia a machina dos bombeiros voluntarios que primeiro compareceu, trabalhando com a sua bomba de mão.

27 de outubro—A's 8 horas da manhã. Rua de Cedofeita n.º 593. Predio habitado por José Martins Gonçalves. O incendio que se alimentava n'uma porção de palha, fez insignificantes prejuizos e foi extinto pelos vizinhos e gente da casa.

Incendios em Lisboa de 4 a 30 de outubro

14 de outubro—Rua da Bitesga n.º 16, 4.º andar. Propriedade de Francisco Maria Machado. Principio de incendio a que não foi extranho o proposito.

15 de outubro—A's 11 horas da manhã. Rua Direita da Graça n.º 170 e 172, pharmacia. Principio de incendio motivado por explosão com espirito de vinho. Compareceu a bomba 15.

17 de outubro—Rua da Procissão. Padaria de Ricardo José de Basto. Incendio na chaminé.

22 de outubro—Travessa Nova de S. Domingos n.º 37 e 39. Loja de quinquilherias e relógios de Manoel Antonio da Cunha. O incendio a que deu causa uma explosão de gaz, causou consideraveis prejuizos.

26 de outubro—A's 11 horas da manhã. Rua da Palma n.º 59. Principio de incendio motivado pela imprevidencia d'uma creança que pegou fogo a uma porção de carqueja e trapos.

26 de outubro—A's 9 horas da noite. Escadilhas da Barroca, a Travessa de Sant'Anna. Propriedade de Gertrudes Magna da Conceição. O predio e as mobílias tinham seguro na «Fidelidade».

Correspondencias

Lisboa 30 de Outubro de 1879

(Do nosso correspondente)

Passou a febre eleitoral e ainda bem. Os animos irrequietos e barulhentos vão-se aquietando e dentro em pouco ninguém commentará a liberdade do voto, a seriedade da urna.

As ultimas eleições n'esta cidade deixaram-nos dolorosa impressão. Pouco affeito, antes longe das luctas politicas pungiu-nos de veras o que presenciámos. Nós fazíamos d'essas pugnas ideia bem diversa. O nivel a que se rebaixou a sociedade politica portugueza é inacreditavel. Só volvidos muitos annos quando a illustração estender sobre o povo a sua benefica influencia é que as eleições deixarão de ser uma indignidade, só muito tarde é que o povo portuguez arremessará para longe os histriões que fazem do seu embrutecimento degrau para subirem ás eminencias do poder, o seu santo amor da patria.

Perdoem os nossos estimaveis leitores a divagação, mas nós precisavamos d'este desabafo.

E vamos á chronica.

A policia lançou mão de duas desgraçadas, Maria da Purificação e Gertrudes Pinheiro a quem a ambição levou ao crime. São accusadas de fogo posto na noite de 14 do passado na rua da Bitesga e como se lhes não bastasse aquella fatalidade, peza sobre ellas tambem a suspeita do incendio do 2.º andar do predio n.º 1 do largo do Terreirinho, na noite de 24 de julho ultimo.

—Tem estado gravemente enfermo o valente chefe da 3.ª companhia de bombeiros municipaes, o sr. Theodoro Augusto Pedroso. Vaé porem em via de restabelecimento com o que muito folgamos.

—Prestou por occasião das ultimas eleições, muito bom serviço, o telegrapho da inspecção dos incendios. A pedido das autoridades policiaes o sr. inspector mandou para algumas estações bombeiros de prevenção.

—No conflicto que houve na igreja de Santa Engracia no dia 19 do corrente, figurou um bombeiro municipal de Belem. Lamentamos este incidente que de certo tambem magoou o digno chefe d'aquella corporação.

—Na escola dos bombeiros, na rua da Inveja tem havido todos os domingos exercicio dos novos toques d'apito, baseados no systema Morse, telegraphico.

—Como noticiamos em outro logar, houve no dia 26 do passado um violento incendio nas escadilhas da Barroca. Illuminavam toda a cidade baixa os clarões que projectava. Começou n'um dos quartos do terceiro andar, ou aguas-furtadas, onde morava o sr. Antonio Joaquim Nunes, ausen-

te e destruindo o madeiramento d'este predio e da parte inferior de outro predio, passou para os segundos andares, onde tambem causou muitos damnos. No principio, o fumo espesso envolvia o pessoal, que aliás se conservou com a maior dedicacão e coragem. Os soccorros tiveram difficuldade de se collocar ali, por causa do local, de um lado escadas e do outro uma rua estreita mas foram dirigidos com acerto pelo sr. inspector e conseguiram que o fogo não destruisse completamente os predios. Entraram no ataque 6 bombas, incluindo a dos voluntarios, e 6 carros e os trabalhos prolongaram-se até á madrugada, tendo sido dominado o incendio ás 11 horas. Do predio contiguo foi tirada uma creancinha de 5 annos, pelo policia n.º 132 da 2.ª divisão. Milhares de pessoas accorreram ao local do sinistro.

—O serviço de incendios custou á camara na semana que findou em 15 do passado, 217\$244 réis e na que findou em 23, 153\$670 réis.

—Em 31 de agosto passado, a despeza com o pelouro dos incendios elevava-se a 7:169\$811 réis, e adicionando-lhe a despeza do mez de setembro em que se dispendeu em ordenados 344\$993 réis, em extincção de fogos 727\$200 réis, material e outras despezas 1:343\$181 réis, ascende aquella verba em data de 30 do passado a 9:785\$187 réis. E sem mais por hoje.

M.

Incendios no estrangeiro

No principio do mez passado um incendio destruiu parte da importante fabrica de pannos de Bottier & Grémont, em Elbœuf.

Os prejuizos orçados em cem mil francos são cobertos pelo seguro.

*

**

No Rio de Janeiro, manifestou-se um grande incendio no predio n.º 139 da rua dos Voluntarios da Patria, propriedade de Luiz Rosa e José Teixeira Leite, e occupado por João José Pinto de Azevedo, com casa de secco e molhados. O predio estava seguro na companhia «Garantia» e o negocio na «Garantia» e «Protecção Mutua» em 8:000\$000 e na «Mutualidade» em réis 12:000\$000.

Esse predio, bem como as fazendas, ficaram reduzidos a cinzas.

O fogo communicou-se e causou estragos nas casas contiguas, n.º 141, occupada por Francisco Paes Barboza, estabelecido com taverna, e n.º 143, sendo os prejuizos que soffreu este devidos principalmente ao trabalho de extincção.

Na visinhança creava vulto a suspeita de que o sinistro não fóra puramente occidental.

A auctoridade procede a averiguações.

*

**

Foi destruida por um incendio a importante fabrica de vellas de Saint-Ouen (França.) São grandes os prejuizos.

*

**

Em Ekaterinoslay, na Russia, as chamas destruíram um bairro inteiro, que tinha 130 predios; em Grodow outro incendio consumiu 17 casas.

Um vapor do estado e uma flotilha de embarcações carregadas de naphta foram tambem destruidas pelo fogo, em Astrakan.

*

**

Tem havido pelo municipio de Alfenas, na provincia de Minas, Brazil, grandes incendios por todas as fazendas, campos e mattos, e o mesmo se tem dado por todo o interior até á provincia de S. Paulo.

Na freguezia do Carmo da Escaramuça algumas fazendas grandes ficaram reduzidas a não ter nem sequer um pasto para animaes, incendiando-se cercas, até mesmo as que fechavam os curraes!

Os prejuizos são enormes, e o atrazo na agricultura é assustador, pois não podem as mattas tornar ao estado de serem cultivadas antes do prazo de 6 ou 8 annos.

Animaes de todas as especies tem morrido em varios lugares queimados e a 18 do passado na fazenda da Boavista, da freguezia de S. Joaquim, do termo de Alfenes, Candido Gonçalves, pai de familia, procurando impedir a continuação de um incendio de capoeiras, que se dirigia para a sua habitação, não voltou no mesmo dia, e sendo no seguinte procurado, foi encontrado o seu cadaver carbonizado, por o ter o fogo cercado, a ponto de não poder livrar-se da morte.

Varias noticias

Acaba de ser presente á academia de Sheffield um processo para tornar a madeira incombustivel.

O processo consiste em solver carbonato de potassa em agua até obter a densidade de 1,060, acrescentando a esta solução agua de cal. Submergem-se n'ella as madeiras e deixam-se secar, podendo-se pintar ou envernisar depois sem que se destrua o effeito da immersão.

**

Foi nomeado inspector dos incendios de S. Miguel (Ponta Delgada) o sr. Ignacio Ribeiro Alves, habil machinista da fabrica de pregos do sr. Jacob Ben Saude e do theatro Michaelense.

**

Na Russia, no mez d'agosto, houve 2:976 incendios, sendo duas terças partes d'elles attribuidos a malvadez.

**

Houve no mez passado dous incendios em Lamego. Um nas Oliveiras, nos arrabaldes da cidade, e outro na Ponte, um dos bairros extremos. Trabalhou n'este ultimo incendio pela primeira vez a machina dos Bombeiros Voluntarios.

Ambos os incendios, porém, foram de pouca monta.

Publicações recebidas

Receberam-se durante a ultima quinzena, no escriptorio d'este jornal, as seguintes publicações litterarias:

De Lisboa:

«A Aurora»—n.º 3. Insete prosas e poesias, e traz um artigo interessante do sr. Eduardo Vidal, sobre um plagiato que Quevedo fez ao nosso Camões. O attentado de lesa-litteratura versa sobre o conhecido soneto:

«Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Rachel, serrana bella».

que vem nas obras de Quevedo, traduzido litteralmente para o castelhano. Convem notar-se que o poeta hespanhol nasceu um anno depois da morte do nosso grande epico.

De Thomar:

«Progressos do Espirito Humano» por Teixeira Bastos, o poeta lisbonense dos «Rumores Volcanicos».

Pertence á bibliotheca do jornal «A Emancipação», cujos redactores aproveitando a ida de Teixeira Bastos a Thomar, instaram com elle para inaugurar com uma conferencia litteraria e scientifica, a propagação dos conhecimentos uteis que tendem ao ensinamento do povo, o desherdado das nações.

A conferencia, cuja these se desenvolve no folheto que temos á vista, é lucida e inspirada. Em trinta e oito paginas o seu auctor resume e historia o alevantado e gigantesco voo do espirito humano, aguia de mil azas, que voo d'olhos fitos no sol da verdade.

E' um livrinho para o povo se instruir o que tanto mon-

ta a recommendal-o como um amigo que não faz monopolio aristocrata dos dotes com que a fortuna e a natureza o dotou.

Bem hajam os redactores da «Emancipação» que assim curam da tarefa que se impozeram e bem haja Teixeira Bastos que tão bem evangelisa a sua boa nova, prégando-a ao povo, que tanto carece d'essa luz espirital.

—Do Porto:

«Bibliographia portugueza e estrangeira», da casa Chardron. Insete artigos eruditos do mestre o sr. Camillo Castello Branco sobre publicações recentes e apreciações da imprensa periodica sobre o «Euzebio Macario».

Agradecemos.

ESPECTACULOS

Sabbado 1 e domingo 2 de novembro

Baquet.—A opera comica em 3 actos, do sr. Souza Bastos e musica do maestro o sr. Alves Rente, «A roca de vidro».—A's 8 horas e um quarto.

Trindade.—A's 4 horas da tarde: a opera burlesca em 2 actos «O Pachá», parodia á «Flor de Chá», e a comedia em 1 acto «Depois d'um baile».—A's 8 horas: o drama maritimo em 1 prologo e 4 actos «O naufragio da fragata Meduza».

Principe Real.—Companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica de D. Rafael Dias.—Dous espectaculos em cada dia: os primeiros ás 4 horas da tarde e os segundos ás 8 da noute.

Terça-feira 4 de novembro

Baquet.—Em beneficio da actriz Amelia Guerreiro.—A comedia em 3 actos, «O heroe á força»; a scena comica, pela menina Belmira, «Uma actriz no prégio»; e a opereta em 1 acto, «Dois amantes do high-life».—A's 8 e um quarto

ANNUNCIOS

Bibliotheca da Emancipação

PROGRESSOS DO ESPIRITO HUMANO

POR

TEIXEIRA BASTOS

Conferencia realisada em Thomar, em 26 de agosto de 1879, por iniciativa da redacção da «Emancipação»

Preço para os assignantes da «Emancipação», 100 réis. Avulso, 160 réis. A' venda nas livrarias de Lisboa e Porto, e em Thomar, na rua da Corredoura n.º 16.

N. B. Os assignantes devem fazer os seus pedidos a Carlos Campeão, Thomar.

Pereira Vianna & C.^a

181—RUA DE SANTO ANTONIO—181

PORTO
DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES E
ESTRANGEIROS

Paulino José Henriques
do Amaral

DOURA E PRATEIA TODOS OS METAES
Rua dos Caldeireiros, 67—2.º andar—Porto
Preços modicos

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10